



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

MONOGRAFIA

Aspectos nutricionais e seus efeitos no bem-estar e desempenho de equinos de  
vaquejada

Amanda Regina Bertho de Sá

Recife – PE  
Setembro de 2024



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

MONOGRAFIA

Aspectos nutricionais e seus efeitos no bem-estar e desempenho de equinos de  
vaquejada

Amanda Regina Bertho de Sá  
Graduanda

Prof. Dr. Hélio Cordeiro Manso Filho  
Orientador

Profa. Dra. Helena Emília Cavalcanti da Costa Cordeiro Manso  
Coorientadora

Recife – PE  
Setembro de 2024



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Sistema  
Integrado de Bibliotecas da UFRPE Bibliotecário(a): Auxiliadora  
Cunha - CRB-4 1134

S111a Sá, Amanda Regina Bertho de.

Aspectos nutricionais e seus efeitos no bem-estar e  
desempenho de equinos de vaquejada / Amanda Regina Bertho  
de Sá. - Recife, 2024.

36 f.; il.

Orientador(a): Helio Cordeiro Mando Filho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)  
- Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em  
Zootecnia, Recife, BR-PE, 2019.

Inclui referências.

1. Cavalos. 2. Rodeios . 3. Esportes equestres. 4. Cavalo  
- Nutrição I. Mando Filho, Helio Cordeiro, orient. II. Título



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

Aspectos nutricionais e seus efeitos no bem-estar e desempenho de equinos de  
vaquejada

Amanda Regina Bertho de Sá  
**Graduanda**

Monografia submetida ao Curso de Zootecnia como pré-requisito parcial para  
obtenção do grau de Bacharel em Zootecnia.

Aprovado em 27/09/2024 (data da aprovação da monografia)

EXAMINADORES

Prof. Dr. Hélio Cordeiro Manso Filho

---

Profª Drª Tayara Soares de Lima

Profª Drª Lilian Francisco Arantes de Souza

## RESUMO

A vaquejada, uma prática cultural e esportiva amplamente difundida no Nordeste brasileiro, impõe elevadas exigências físicas aos equinos, como arrancadas rápidas, mudanças bruscas de direção e paradas abruptas. Nesse contexto, o manejo nutricional é essencial para garantir o bem-estar e o desempenho desses animais. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o domínio Nutrição, sob o aspecto dos 5 domínios para o bem-estar animal. A avaliação foi feita a partir de preenchimento de questionário em eventos de vaquejada. A pesquisa também analisou a importância da frequência e da regularidade na alimentação para a manutenção da saúde digestiva e prevenção de distúrbios metabólicos. Além disso, foram abordadas as normativas legais relacionadas ao bem-estar animal em competições equestres, ressaltando a necessidade de harmonizar a prática esportiva com as diretrizes de proteção animal. Foram avaliados a qualidade, quantidade e acessibilidade da água e dos alimentos, além das condições de armazenamento. Os parâmetros avaliados tiveram maiores percentuais entre “bom” e “ótimo” nos tópicos avaliados. Conclui-se que o manejo nutricional adequado é um fator determinante para a saúde e o desempenho dos equinos, promovendo tanto o bem-estar quanto a eficiência esportiva, contribuindo para a sustentabilidade da vaquejada.

**Palavras-chave:** cavalos; cinco domínios; eventos equestres; manejo alimentar.

## ABSTRACT

### **Keywords:**

Vaquejada, a traditional equestrian sport in Northeast Brazil, imposes significant physical demands on horses, necessitating quick accelerations, sharp turns, and sudden stops. This study emphasizes the critical role of nutritional management in ensuring both the well-being and athletic performance of these animals. Utilizing questionnaires distributed at vaquejada events, we assessed the Nutrition domain within the framework of the Five Domains Model of animal welfare. The research highlighted the importance of consistent feeding practices for maintaining digestive health and preventing metabolic disorders. Additionally, it examined legal regulations pertaining to animal welfare in equestrian competitions, advocating for the alignment of sporting practices with animal protection standards. The study evaluated water and feed quality, quantity, accessibility, and storage conditions, revealing that most parameters received “good” to “excellent” ratings. Ultimately, effective nutritional management emerges as a key determinant for the health and performance of horses, fostering both their welfare and the sustainability of vaquejada.

Keywords: horses; five domains; equestrian events; nutritional management.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b>	<b>12</b>
<b>ABSTRACT</b>	<b>13</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS</b>	<b>15</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>16</b>
<b>2.1. Bem-estar e sistema digestivo dos equinos</b>	<b>16</b>
<b>2.2. Necessidades nutricionais dos equinos: manutenção e atividade física</b>	<b>19</b>
<b>3. MATERIAL E MÉTODOS</b>	<b>25</b>
<b>3.1. Local da pesquisa e animais</b>	<b>25</b>
<b>3.4. Análise de dados</b>	<b>26</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>27</b>
<b>4.1. Acessibilidade, armazenamento e frequência de distribuição de alimentos</b>	<b>27</b>
<b>4.2. Fontes e acessibilidade da água</b>	<b>28</b>
<b>4.3. Qualidade e quantidade de água</b>	<b>29</b>
<b>4.4. Qualidade e quantidade de concentrado</b>	<b>30</b>
<b>4.5. Qualidade e quantidade de feno</b>	<b>31</b>
<b>4.6. Capacitação e monitoramento</b>	<b>32</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>34</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1.</b> Arraçoamento, Acessibilidade, armazenamento e frequência.....	27
<b>Gráfico 2.</b> Fonte e acessibilidade.....	28
<b>Gráfico 3.</b> Qualidade e quantidade de água.....	29
<b>Gráfico 4.</b> Qualidade e quantidade de concentrados.....	30
<b>Gráfico. 5.</b> Qualidade e quantidade do feno.....	31

## 1. INTRODUÇÃO

A criação de equinos desempenha um papel significativo no desenvolvimento econômico do Brasil, especialmente no Nordeste, onde a vaquejada emerge como uma prática cultural e esportiva de grande relevância. Originalmente concebida como uma atividade funcional para o manejo de gado, a vaquejada se transformou em um esporte de competição, exigindo equinos de alto desempenho, preparados para enfrentar desafios físicos intensos, como arrancadas rápidas, mudanças abruptas de direção e paradas bruscas (Giselagioia, 2016). Para suportar essas exigências, o manejo nutricional adequado é fundamental, uma vez que a nutrição desempenha um papel crítico na manutenção da saúde, desempenho e bem-estar dos equinos (Primiano, 2010).

Os equinos utilizados em competições de vaquejada estão sujeitos a um esforço físico intenso, o que exige um equilíbrio preciso entre a oferta de energia e a reposição de nutrientes. O fornecimento adequado de alimentos volumosos de alta qualidade e concentrados energéticos é imprescindível para evitar transtornos metabólicos e gastrointestinais, que podem prejudicar a saúde e o rendimento desses animais (Cintra, 2016). Além disso, as demandas nutricionais variam de acordo com o nível de atividade física e as características individuais dos animais, como idade, peso e condição corporal (Lewis, 2000).

No manejo desses equinos, é essencial garantir uma alimentação regular e equilibrada, que satisfaça as necessidades energéticas sem sobrecarregar o sistema digestório. A alimentação inadequada, tanto em termos de qualidade quanto de quantidade, pode resultar em problemas como cólicas e distúrbios metabólicos, o que reforça a necessidade de um planejamento nutricional cuidadoso (De Oliveira, 2010). Além disso, a suplementação mineral e a oferta de água fresca em quantidade suficiente são práticas essenciais para manter o equilíbrio hídrico e prevenir a desidratação, principalmente em competições realizadas em climas quentes (Santos et al., 2001).

Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos do manejo nutricional no bem-estar de equinos utilizados em vaquejadas. A pesquisa busca identificar estratégias alimentares que promovam tanto a saúde quanto uma boa performance desses animais. Além disso, serão abordadas as normativas legais vigentes, que visam garantir a proteção dos animais em competições equestres, buscando harmonizar a prática esportiva com as diretrizes de bem-estar animal (Brasil, 1988).

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Bem-estar e sistema digestivo dos equinos**

No contexto acadêmico, o conceito de bem-estar animal é amplamente abordado e se refere ao estado de adaptação do animal ao ambiente em que vive, conforme exposto por Broom (1986). Esse conceito não se limita apenas à saúde física do animal, mas também envolve sua capacidade de obter os recursos necessários para atender às suas necessidades básicas, conforme complementado por Dawkins (2003). Estas definições, ao focarem no aspecto individual e nas dimensões físicas e mentais, destacam a complexidade envolvida na avaliação do bem-estar animal, que vai além da simples ausência de doenças e envolve uma abordagem holística para compreender os estados físicos e emocionais dos animais.

Ao considerar que os vertebrados são seres sencientes, capazes de vivenciar emoções tanto positivas quanto negativas, é fundamental reconhecer que seu bem-estar pode ser afetado por diversos fatores. Dessa forma, a avaliação do bem-estar animal deve ir além dos parâmetros físicos, abrangendo também aspectos comportamentais e emocionais. Enquanto o modelo das "Cinco Liberdades", desenvolvido pelo Farm Animal Welfare Council (FAWC) em 1965, foca na ausência de condições adversas como fome, sede, dor, desconforto e medo, proporcionando assim uma abordagem mais restritiva, o modelo dos "Cinco Domínios", proposto por Mellor et al. (1994) e expandido por Beausoleil e Mellor (2014), oferece uma perspectiva mais ampla.

Neste modelo, o bem-estar é avaliado através dos domínios de nutrição, saúde, ambiente, comportamento e estado mental. Os primeiros quatro domínios estão diretamente ligados aos aspectos fisiológicos e físicos dos animais, enquanto o quinto domínio, o estado mental, é afetado pelos demais e reflete as vivências emocionais e cognitivas do animal, propondo uma análise mais holística e profunda do seu bem-estar (Mellor et al., 1994; Beausoleil e Mellor, 2014). Os avanços na ciência do bem-estar animal têm se concentrado na validação de indicadores e na criação de parâmetros para avaliação mais objetiva e padronizada. Isso é particularmente desafiador em ambientes competitivos, como as competições equestres, onde as condições podem variar drasticamente e impactar o bem-estar dos equinos. A escassez de publicações que tratam especificamente das competições equestres evidencia a necessidade de mais estudos que possam consolidar práticas que assegurem o bem-estar dos animais nesse contexto. Avaliações sistemáticas e o desenvolvimento de ferramentas específicas são fundamentais para melhorar as práticas e reduzir os impactos negativos dessas atividades (Fleming et al., 2016).

No que diz respeito aos estados emocionais dos animais, a dor e o medo são frequentemente subestimados ou mal compreendidos por profissionais da área, muitas vezes devido a lacunas na formação acadêmica, especialmente em disciplinas como semiologia e etologia. Essa falta de compreensão é um obstáculo significativo na avaliação do bem-estar, pois os estados emocionais são cruciais para determinar a qualidade de vida dos animais. Hoje em dia, diversas ferramentas comportamentais e fisiológicas estão disponíveis para auxiliar na identificação de sinais de desconforto ou sofrimento nos animais, como a Avaliação Qualitativa do Comportamento (QBA), que tem mostrado potencial promissor para inferir o estado emocional de animais de forma prática e eficaz no campo (Fleming et al., 2016).

A QBA é uma ferramenta que se baseia na observação detalhada do comportamento dos animais, utilizando descrições qualitativas para caracterizar estados emocionais como medo, estresse, calma ou curiosidade. O método envolve a avaliação subjetiva, por parte dos observadores, da expressão corporal e das atitudes dos animais, buscando compreender como eles reagem ao ambiente e aos estímulos que recebem. Essas descrições são então quantificadas em escalas de intensidade, permitindo uma análise mais objetiva do bem-estar emocional dos animais (Fleming et al., 2016). Ao aplicar a QBA em equinos de vaquejada, por exemplo, é possível detectar estados de estresse ou desconforto que podem passar despercebidos em avaliações puramente físicas.

No entanto, o uso dessas ferramentas exige capacitação contínua dos profissionais que trabalham com equinos, pois a precisão na interpretação dos sinais comportamentais e fisiológicos é essencial para uma avaliação confiável do bem-estar. O desenvolvimento contínuo dessas técnicas, aliado ao treinamento adequado, pode melhorar significativamente a capacidade dos tratadores, veterinários e zootecnistas em identificar e mitigar situações de estresse ou dor nos equinos. Isso é especialmente relevante em atividades intensas como a vaquejada, onde os animais estão frequentemente expostos a situações de alto impacto físico e emocional (Dawkins, 2003).

A aplicação de avaliações de bem-estar animal em competições equestres, como a vaquejada, deve levar em consideração a adaptação de protocolos internacionais para as realidades regionais. Protocolos amplamente utilizados, como os propostos pela *Organização Mundial de Saúde Animal* (OIE), incluem parâmetros para avaliar a saúde, comportamento, e ambiente dos animais durante atividades esportivas. No entanto, esses protocolos precisam ser ajustados para refletir as condições ambientais e culturais do Brasil. Dalla Costa et al. (2016) ressaltam que, em competições equestres, como rodeios e vaquejadas, as adaptações são

essenciais para garantir que as normas de bem-estar sejam aplicáveis e relevantes no manejo diário dos equinos.

Dessa forma, a integração de protocolos internacionais, ajustados às condições locais, promove um manejo mais eficiente e ético, além de gerar dados consistentes para a melhoria contínua das práticas de manejo e treinamento nas competições equestres. Essa abordagem possibilita uma análise mais robusta do bem-estar animal, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias que favoreçam tanto o desempenho dos equinos quanto o respeito às suas necessidades físicas e emocionais (Dalla Costa et al., 2016).

A compreensão do bem-estar animal deve ser vista como um processo dinâmico e multidimensional, onde fatores físicos, comportamentais e emocionais são interdependentes. A implementação de abordagens mais abrangentes e integradas, baseadas em evidências científicas robustas, pode não apenas melhorar a vida dos equinos, mas também elevar os padrões das práticas equestres, promovendo uma maior conscientização sobre a importância do bem-estar animal em todas as suas formas de uso e manejo. Dessa forma, a valorização do bem-estar não se limita a um ideal ético, mas se torna uma prática fundamental para a sustentabilidade da equideocultura (Dawkins, 2003).

Devido às características fisiológicas do sistema digestivo dos equinos, especialmente a capacidade limitada do estômago, é essencial que a alimentação seja administrada de maneira contínua e fracionada ao longo do dia. Isso se deve ao fato de que o estômago dos cavalos, sendo pequeno e de estrutura adaptada a uma alimentação constante, é incapaz de armazenar grandes volumes de alimento de uma só vez. Dessa forma, a alimentação oferecida de forma inadequada, ou em grandes quantidades, pode sobrecarregar o sistema digestório, aumentando o risco de cólicas e outros distúrbios gastrointestinais (De Oliveira, 2010). Portanto, o manejo nutricional eficaz para equinos de vaquejada requer o fornecimento regular de forragem de qualidade, alinhado às necessidades energéticas e metabólicas impostas pela prática esportiva.

Além disso, o formato e o tamanho do sistema digestivo do equino demandam uma atenção especial na formulação de dietas que priorizem a saúde gastrointestinal. A escolha de alimentos de qualidade e a observância de práticas de manejo, como a limpeza regular dos comedouros e a remoção de sobras, são medidas indispensáveis para prevenir problemas digestivos e promover o desempenho ideal dos animais. O entendimento detalhado da anatomia e fisiologia do sistema digestório equino é, portanto, a base para a elaboração de estratégias nutricionais que garantam o bem-estar e a performance dos animais (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, 2018).

## **2.2. Necessidades nutricionais dos equinos: manutenção e atividade física**

As exigências nutricionais dos equinos combinam as necessidades básicas de manutenção – que incluem funções vitais como circulação, regulação da temperatura e respiração – com as demandas adicionais associadas às atividades físicas. Um balanço adequado de nutrientes é indispensável para que o cavalo mantenha um peso saudável, boa condição corporal e uma resposta eficiente ao esforço físico. Quando o fornecimento de nutrientes não é balanceado, o desempenho do equino pode ser severamente comprometido, resultando em perda de condição física e maior suscetibilidade a doenças (Lewis, 2000).

A intensidade e a duração do exercício influenciam diretamente as necessidades nutricionais dos equinos. Atividades leves, como caminhadas e cavalgadas recreativas, têm um impacto menor sobre as exigências nutricionais. Em contrapartida, atividades de intensidade moderada, como provas de salto e trabalho de campo, aumentam significativamente a demanda por energia e nutrientes. Já os exercícios de alta intensidade, como corridas e vaquejadas, exigem ajustes precisos na dieta para compensar a perda de minerais e fluidos corporais através do suor. Nessas situações, é crucial oferecer uma dieta que suporte a recuperação muscular e o equilíbrio eletrolítico, prevenindo a fadiga precoce e garantindo a saúde do animal (De Oliveira, 2010).

O manejo nutricional de equinos de alto desempenho requer uma abordagem detalhada e adaptada às necessidades específicas de cada animal, considerando fatores como peso, tipo de exercício e condições ambientais. A suplementação com sais minerais e a oferta constante de água fresca são práticas essenciais para evitar desidratação e manter o funcionamento ótimo do organismo durante o exercício. Com uma nutrição balanceada, os equinos são capazes de expressar seu potencial genético e alcançar um desempenho superior em suas atividades (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, 2018).

## **2.3. Estratégias alimentares para equinos: importância dos volumosos e concentrados**

Para assegurar o bom funcionamento do trato digestivo dos equinos, a base de sua dieta deve ser composta por volumosos de alta qualidade, como pastagens e feno. Em situações em que a demanda energética dos equinos aumenta, como em competições, a inclusão de concentrados torna-se essencial. Esses alimentos, como rações comerciais e grãos (milho, aveia), são fontes de energia de fácil digestão e desempenham um papel crucial no atendimento às exigências nutricionais específicas dos equinos de alto desempenho (De Oliveira, 2010).

O equilíbrio entre o consumo de volumosos e concentrados deve ser ajustado com precisão para evitar sobrecargas digestivas, garantindo assim a nutrição balanceada. A formulação de concentrados deve levar em consideração o teor energético, a qualidade proteica, além de incluir vitaminas e minerais essenciais para a saúde dos animais. A oferta consistente de alimentos e a introdução gradual de mudanças na dieta são práticas indispensáveis para reduzir o risco de cólicas e outros distúrbios gastrointestinais. Outros fatores essenciais para o sucesso da alimentação equina incluem o fornecimento de sal mineralizado, água limpa à vontade e a implementação de um cronograma eficaz de vermifugação (Primiano, 2010).

Um conhecimento aprofundado sobre os diferentes tipos de alimentos e suas funções na dieta equina permite um manejo nutricional mais eficaz. Cereais como o milho são importantes fontes de energia por seu elevado teor de amido, enquanto farelos de oleaginosas, como a soja, são ricos em proteína e lipídios, sendo ideais para cavalos de alto desempenho. A escolha adequada de alimentos e o correto balanceamento da dieta são fatores críticos para otimizar o desempenho fisiológico dos equinos (Dacre, 2005).

#### **2.4. Base jurídica para a proteção animal nas competições equestres**

É essencial salientar que, em muitas práticas de competições equestres, a preocupação com a proteção dos animais contra maus-tratos é frequentemente vista como secundária por alguns setores, sob o argumento de que essas atividades representam uma expressão cultural e esportiva. Contudo, é imperativo lembrar que tanto o direito à cultura e ao esporte quanto a proteção aos animais são garantias previstas pela Constituição Federal de 1988. Assim, é comum ocorrerem conflitos entre esses direitos fundamentais, os quais demandam uma análise cuidadosa e uma ponderação de valores através do princípio da proporcionalidade, para definir qual direito deve prevalecer em cada situação específica (Rocha e Alves Bittencourt, 2020).

Os embates jurídicos que envolvem a proteção dos animais em práticas culturais e esportivas têm sido alvo de frequentes deliberações no âmbito do Poder Judiciário, com destaque para as decisões do Supremo Tribunal Federal (STF). Exemplos emblemáticos incluem os julgamentos sobre a “farra do boi” e a “vaquejada”, em que o STF reiterou que o direito de participação em manifestações culturais e esportivas não isenta o Estado do dever de cumprir a proteção constitucional contra práticas cruéis contra os animais, como estabelecido no artigo 225, §1º, inciso VII da Constituição Federal (Brasil, 1988). Estas

decisões enfatizam que a tutela dos direitos animais deve ser considerada com seriedade, mesmo diante de justificativas baseadas na tradição ou nos costumes.

Vale destacar que o julgamento da “farra do boi” marcou um importante precedente, estabelecendo que práticas que submetem animais a maus-tratos não são justificáveis sob a alegação de tradição cultural. O STF firmou o entendimento de que a preservação da vida e o respeito aos direitos dos animais devem prevalecer sobre costumes que envolvem sofrimento animal, ressaltando a necessidade de harmonizar a proteção ambiental com os valores culturais. Da mesma forma, o debate sobre a vaquejada suscitou amplas discussões sobre a forma como as tradições regionais podem ser conciliadas com a legislação protetiva dos animais, resultando na proibição de práticas que infligem dor ou sofrimento aos animais envolvidos (Rocha e Alves Bittencourt, 2020).

A implementação de medidas educativas voltadas para os envolvidos nessas atividades também se mostra crucial para que haja uma conscientização coletiva sobre a importância do respeito aos direitos dos animais, promovendo uma cultura de responsabilidade e compaixão (Rocha e Alves Bittencourt, 2020).

Assim, ao considerar os aspectos legais e éticos envolvidos na proteção dos animais em competições equestres, fica evidente a necessidade de um compromisso contínuo das autoridades e da sociedade para garantir que as tradições culturais sejam mantidas sem comprometer o bem-estar dos animais. A busca pelo equilíbrio entre a valorização cultural e a proteção ambiental é um desafio que deve ser enfrentado com rigor e sensibilidade, assegurando que o respeito aos seres vivos prevaleça em qualquer manifestação esportiva ou cultural (Brasil, 1988).

## **2.5. Recomendações para o Serviço Veterinário oficial (SVO)**

Diante dos princípios da ciência do bem-estar animal e do arcabouço jurídico exposto, são propostas recomendações aos profissionais do Serviço Veterinário Oficial (SVO) para a avaliação de protocolos e a fiscalização prática em eventos equestres. A atuação do SVO deve ir além do controle sanitário tradicional, compreendendo que a saúde física é apenas um dos cinco domínios do bem-estar animal. Para uma avaliação completa, é necessário considerar indicadores diretos (no animal) e indiretos (no ambiente e manejo), incluindo aspectos de saúde, nutrição, condições ambientais, comportamentais e estados mentais (Mellor, 2016). Focar apenas no estado físico limita a eficácia das ações de proteção, expondo os animais a potenciais abusos e práticas inadequadas.

Os profissionais do SVO devem estar atentos à individualidade dos animais, suas necessidades específicas e as condições em que vivem e participam das competições. Compreender o comportamento natural das espécies envolvidas é fundamental para garantir que a fiscalização ocorra de forma contínua durante o evento, e não apenas no momento da chegada dos animais. O respaldo técnico e legal permite que o SVO exija elevados padrões de bem-estar em esportes que envolvem equídeos e bovinos, garantindo o respeito às normas vigentes e às necessidades de cada animal.

### **2.5.1 Qualificação dos profissionais envolvidos**

A qualificação dos tratadores e manejadores é essencial para garantir o bem-estar dos animais durante os eventos. Protocolos devem especificar as competências necessárias dos profissionais, assegurando que somente pessoas com experiência comprovada no manejo de equídeos e bovinos sejam contratadas. A equipe deve ser proporcional ao número de animais participantes, com uma correlação direta entre a quantidade de profissionais e a demanda de manejo e atendimento veterinário durante o evento. Protocolos mais rigorosos podem incluir processos de seleção técnica e imparcial dos profissionais, garantindo a adequação das condutas e a mitigação de práticas que possam comprometer a integridade física e mental dos animais (Brasil, 2002).

Em adição, é importante que os protocolos definam as condutas esperadas dos profissionais, tratadores, competidores e demais pessoas que interagem com os animais. Qualquer forma de tratamento agressivo, como chutes, espancamentos, ou arrastar os animais, deve ser proibida e passível de sanção. As penalidades devem ser claras e aplicáveis em casos de descumprimento, proporcionando uma base objetiva para que o SVO possa atuar em conformidade com as normas de proteção e bem-estar animal, como disposto na legislação vigente (Brasil, 2002).

### **2.6. História e impacto da vaquejada**

A vaquejada, uma prática cultural profundamente enraizada no Nordeste brasileiro, remonta ao período colonial, quando a criação de gado começou a ser desenvolvida no sertão nordestino. A origem da vaquejada está ligada à necessidade de capturar o gado criado solto na caatinga. O primeiro registro histórico da vaquejada data do século XIX, quando a prática começou a se transformar em uma competição entre vaqueiros, que disputavam para ver quem

conseguiu derrubar o boi com maior habilidade (CASCUDO, 1976). Com o passar do tempo, a vaquejada evoluiu de uma atividade funcional para uma celebração cultural e, eventualmente, um esporte. (SANTOS, 2017).

O Nordeste brasileiro, especialmente o semiárido, é o palco central da vaquejada. Estados como Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco são considerados berços dessa prática, que se consolidou como uma das maiores expressões culturais da região (CASCUDO, 1976). Além de ser uma forma de entretenimento e competição, a vaquejada está fortemente ligada à identidade do sertanejo.

Os equinos desempenham um papel fundamental na vaquejada. A raça mais comumente utilizada é a Quarto de Milha, conhecida por sua força, agilidade e resistência. Esses cavalos são preferidos devido às suas características físicas, que permitem uma performance de alto nível nas pistas de vaquejada. A raça crioula e outras também participam das competições, mas o Quarto de Milha domina o cenário. Além dos cavalos, o boi é o alvo central da competição, e nos últimos anos, com o intuito de evitar maus-tratos, várias regulamentações foram adotadas, como o uso de rabos artificiais para minimizar lesões nos animais durante a competição (ABVAQ, 2016).

A vaquejada envolve uma ampla gama de profissionais, desde vaqueiros que competem nas pistas até cuidadores de cavalos e veterinários especializados (ABVAQ, 2016). Além dos competidores, equipe de bem-estar são essenciais para garantir o bem-estar dos animais, monitorando suas condições físicas antes, durante e após as competições. Ferradores, tratadores, treinadores e especialistas em nutrição equina também são parte indispensável da estrutura da vaquejada, atuando para garantir a saúde e a performance dos cavalos (SANTOS, 2017).

A vaquejada movimenta uma vasta cadeia produtiva de bens e serviços. Os recursos mais evidentes incluem a infraestrutura necessária para a realização dos eventos, como arenas, bretes e currais. A alimentação dos cavalos é uma das partes mais cruciais, já que esses animais exigem dietas balanceadas para suportar o esforço físico, tornando o fornecimento de rações especializadas um setor importante (ABVAQ, 2016). Outros recursos incluem os equipamentos utilizados pelos vaqueiros, como as selas, as luvas e os capacetes, além dos produtos veterinários essenciais para a saúde dos animais. O comércio de acessórios para cavalos e a fabricação de vestuário típico para os vaqueiros também são componentes vitais desta cadeia econômica (SANTOS, 2017).

A vaquejada tem um impacto significativo na geração de empregos e na dinamização da economia local, especialmente no semiárido nordestino. Segundo a Associação dos

Vaqueiros Amadores do Rio Grande do Norte (2016), cerca de 200 mil empregos diretos são gerados pela vaquejada no Nordeste, com mais de 600 mil empregos indiretos. Esses postos de trabalho incluem vaqueiros, treinadores, tratadores, vendedores de insumos para equinos e profissionais de entretenimento e alimentação. A prática da vaquejada não só fortalece a economia local em regiões onde há poucas oportunidades de emprego, como também cria uma rede de serviços que depende diretamente dos eventos, como o turismo, a hospedagem, e o comércio de alimentos e produtos típicos (SANTOS, 2017). A comercialização de cavalos de raça, como o Quarto de Milha, também tem forte impacto na economia, gerando milhões de reais anualmente (ABVAQ, 2016).

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

#### 3.1. Local da pesquisa e animais

Este estudo foi desenvolvido a partir de avaliações diretas em três competições de vaquejada, com o intuito de verificar o manejo nutricional e seu impacto no bem-estar de equinos envolvidos. Os formulários foram aplicados em diversos turnos e dias nos seguintes locais: Parque Rufina Borba - Bezerros/PE (agosto de 2023 e março de 2024), Parque Fernando Lucena - Caruaru/PE (outubro de 2023). Os equinos eram mantidos em áreas cercadas, com livre acesso a feno, água e fornecimento de concentrado estabelecido pelos criadores.

#### 3.2. Método de avaliação

As avaliações foram realizadas através de formulário virtual elaborado por médicos veterinários e zootecnistas e preenchidos a partir observação direta, fundamentados no método dos “Cinco Domínios” de bem-estar animal (Manso Filho et al., 2018). Cada critério foi avaliado em uma escala que variava de péssimo a ótimo, permitindo uma análise detalhada das práticas de manejo.

Os tópicos avaliados incluíram a qualidade, quantidade e acessibilidade da água e dos alimentos, além das condições de armazenamento. Especificamente, foram observados aspectos como:

- **Fonte e Armazenamento da Água:** Incluiu a análise da origem e condições de armazenamento da água fornecida aos animais.
- **Quantidade e Qualidade da Água:** Avaliou-se o volume disponível e a potabilidade, assegurando a adequação para o consumo.
- **Acessibilidade a Bebedouros e Outras Fontes de Água:** Observou-se a facilidade com que os equinos conseguiam acessar as fontes de hidratação.
- **Acessibilidade aos Alimentos (Forragens e Concentrados):** Verificou-se a facilidade com que os animais podiam acessar a alimentação.
- **Armazenamento dos Alimentos:** Avaliou-se a forma de armazenamento das forragens e concentrados, garantindo condições adequadas para evitar contaminação.
- **Frequência de Distribuição dos Alimentos:** Observou-se a regularidade com que os alimentos eram oferecidos aos equinos, um fator crítico para o manejo nutricional.

- **Quantidade e Qualidade de Forragens e Concentrados:** Foram analisados tanto o volume quanto a qualidade dos alimentos fornecidos, essenciais para manter a saúde e a performance dos equinos.

#### **3.4. Análise de dados**

Os dados coletados foram sistematizados em gráficos para facilitar a visualização das porcentagens de respostas, possibilitando a identificação das áreas que necessitavam de melhorias.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1. Acessibilidade, armazenamento e frequência de distribuição de alimentos

A avaliação das condições de acessibilidade ao arraçoamento, armazenamento e frequência de distribuição de alimentos mostraram resultados amplamente satisfatórios, pois como está representado no Gráfico 1, em 56,48% das situações as práticas de manejo receberam a classificação "bom", enquanto 43,52% foram classificados como "ótimo". Esse cenário destaca uma eficiência nas práticas de manejo alimentar em competições de vaquejada, essenciais para garantir o equilíbrio nutricional dos equinos. A oferta constante de alimento em horários regulares é fundamental para evitar distúrbios gastrointestinais e manter a integridade digestiva dos animais (Primiano, 2010). A frequência na oferta de alimentos, combinada com o adequado armazenamento, reflete o compromisso dos organizadores das competições em manter um manejo de qualidade.

Gráfico 1. Arraçoamento, Acessibilidade, armazenamento e frequência.



Fone: Elaboração própria (2024)

#### 4.2. Fontes e acessibilidade da água

Outro ponto crucial no manejo nutricional é a acessibilidade à água. O Gráfico 2 revela que 71,58% dos resultados foram classificados como "bom", enquanto 28,42% foram considerados "ótimo". Esses dados indicam que, embora haja um manejo satisfatório na distribuição de água, ainda existem oportunidades para melhoria. A água é um elemento essencial, sobretudo em competições onde os equinos estão sujeitos a intenso esforço físico, necessitando de uma reposição hídrica constante para manter a termorregulação e evitar a desidratação (Cintra, 2005).

Gráfico 2. Fonte e acessibilidade.



Fone: Elaboração própria (2024)

### 4.3. Qualidade e quantidade de água

Quando se trata da qualidade e quantidade de água oferecida, o Gráfico 3 demonstra uma avaliação igualmente positiva. Com 73,95% das observações para quantidade e qualidade da água classificados como "bom", enquanto 25,05% foram classificados como "ótimo". A qualidade da água é fundamental para garantir não apenas a hidratação, mas também a saúde geral dos equinos. Água contaminada ou em quantidade insuficiente pode levar a sérios problemas metabólicos e de desempenho. É fundamental manter práticas de monitoramento contínuo da qualidade da água, realizando testes periódicos para assegurar a ausência de contaminantes que possam comprometer a saúde dos equinos. Além disso, a oferta de água em quantidades adequadas deve ser garantida durante todo o período da competição, sobretudo em climas mais quentes, onde as perdas de líquidos são mais elevadas.

Gráfico 3. Qualidade e quantidade de água



Fone: Elaboração própria (2024)

#### 4.4. Qualidade e quantidade de concentrado

No tocante à oferta de concentrados, os dados do Gráfico 4 revelam que 74,58% dos resultados para qualidade e quantidade dos concentrados foram classificados como "bom", enquanto 25,42% foram classificados como "ótimo". Os concentrados são de extrema importância para fornecer a energia necessária ao desempenho físico dos equinos de alta performance (Dacre, 2005). Uma alimentação rica em concentrados bem formulados é essencial para manter a resistência e o vigor físico, especialmente em atividades intensas como a vaquejada (Lewis, 2000).

Gráfico 4. Qualidade e quantidade de concentrados.



Fone: Elaboração própria (2024)

As práticas de manejo nutricional devem continuar a garantir que esses alimentos sejam oferecidos em quantidades adequadas e com a qualidade necessária, ajustando a dieta de acordo com a condição física e o nível de atividade de cada animal.

#### 4.5. Qualidade e quantidade de feno

Por fim, a avaliação da qualidade e quantidade do feno oferecido, conforme mostrado no Gráfico 5, apresentou uma predominância de observações positivas, com 51,6% das avaliações classificadas como "bom" e 41,45% como "ótimo". No entanto, 6,95% das avaliações foram consideradas como "regular", o que demonstra a necessidade de aprimorar a qualidade do feno fornecido. O feno de alta qualidade é crucial para a manutenção da saúde digestiva dos equinos, principalmente por seu papel no fornecimento de fibras, que são fundamentais para o bom funcionamento do sistema gastrointestinal.

Gráfico 5. Qualidade e quantidade do feno.



Fone: Elaboração própria (2024)

Melhorias no manejo da qualidade do feno devem focar em garantir que os alimentos oferecidos sejam armazenados adequadamente, evitando contaminações e preservando seus valores nutricionais, contribuindo para o bem-estar geral dos equinos e seu desempenho em competições.

#### **4.6. Capacitação e monitoramento**

De maneira geral, os resultados obtidos destacam a importância de manter um monitoramento contínuo das práticas de manejo alimentar e hídrico, além de capacitar os profissionais envolvidos. A implementação de protocolos claros e a capacitação técnica são essenciais para garantir que os padrões de bem-estar dos equinos sejam elevados a cada competição. Essas ações contribuem não apenas para o sucesso da competição em termos de desempenho, mas também para assegurar que o bem-estar dos animais seja mantido, alinhando as tradições da vaquejada com as práticas modernas e éticas de manejo animal (Lewis, 2000).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo focou na importância do manejo nutricional para o desempenho de equinos de vaquejada, enfatizando como as boas práticas do domínio nutrição são essenciais para garantir o bem-estar dos animais.

Além disso, foi evidenciado que o treinamento adequado dos tratadores e a fiscalização regular são áreas que precisam de melhorias para alcançar padrões elevados de cuidado animal. A pesquisa também sugere que a vaquejada, como prática cultural, integrada com diretrizes legais de proteção animal, é capaz de proporcionar um ambiente competitivo mais ético e seguro para os equinos. Assim, conclui-se que o manejo nutricional adequado é essencial tanto para a performance esportiva quanto para a saúde dos animais

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABVAQ - Associação Brasileira de Vaquejada. **Regulamento Oficial**. Disponível em: <http://www.abvaq.com.br>. Acesso em: 20 set. 2024.

BEAUSOLEIL, N. J.; MELLOR, D. J. **Introducing breathlessness as a significant animal welfare issue**. *New Zealand Veterinary Journal*, v. 63, n. 1, p. 44-51, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 02 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 9.975, de 16 de agosto de 2019**. Dispõe sobre a avaliação de protocolos de bem-estar animal elaborados por entidades promotoras de rodeios pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/D9975.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9975.htm). Acesso em: 01 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.519, de 17 de julho de 2002**. Dispõe sobre a promoção e a fiscalização da defesa sanitária animal quando da realização de rodeios. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 18 jul. 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10519.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10519.htm). Acesso em: 28 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.519, de 17 de julho de 2002**. Dispõe sobre a promoção e a fiscalização da defesa sanitária animal quando da realização de rodeio e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10519.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10519.htm). Acesso em: 01 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.364, de 29 de novembro de 2016**. Reconhece o rodeio, a vaquejada e o laço, bem como as respectivas expressões artísticas e esportivas, como manifestações culturais nacionais; eleva essas atividades à condição de bens de natureza imaterial integrantes do patrimônio cultural brasileiro; e dispõe sobre as modalidades esportivas equestres tradicionais e sobre a proteção ao bem-estar animal. (Redação dada pela Lei nº 13.873, de 2019). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/L13364.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13364.htm). Acesso em: 02 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm). Acesso em: 01 ago. 2024.

BROOM, D. M. Animal Welfare: Concepts and Measurement. *Journal of Animal Science*, v. 69, n. 10, p. 4167-4175, 1986.

CASCUDO, L. C. **A vaquejada nordestina e sua origem**. Natal: Fundação José Augusto, 1976.

CINTRA, A. G. **Alimentação de equinos**. O Portal do Cavalo Crioulo, 2011. Disponível em: [http://www.nutritime.com.br/arquivos\\_internos/artigos/ARTIGO284.pdf](http://www.nutritime.com.br/arquivos_internos/artigos/ARTIGO284.pdf). Acesso em: 01 ago. 2024.

CINTRA, A. G. **Nutrição do cavalo atleta**. 2005. Disponível em: [http://www.nutritime.com.br/arquivos\\_internos/artigos/ARTIGO284.pdf](http://www.nutritime.com.br/arquivos_internos/artigos/ARTIGO284.pdf). Acesso em: 01 ago. 2024.

CINTRA, A. G. **O uso de volumosos para equinos**. Meio Rural, 2016. Disponível em: <https://meiorural.com.br/andrecintra/2016/08/04/o-uso-de-volumosos-para-equinos/>. Acesso em: 02 ago. 2024.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **Equídeos: criação e manejo**. 2018. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/185-EQUIDEOS.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 1.138, de 2016**. Código de ética do Médico Veterinário. Disponível em: <http://www2.cfmv.gov.br/manual/arquivos/resolucao/1138.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 1236, de 26 de outubro de 2018**. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/903#:~:text=08%3a52%3a23-,RESOLU%C3%87%C3>. Acesso em: 01 ago. 2024.

CUNHA, T. J. Mineral requirements. In: CUNHA, T. J. **Horse Feeding and Nutrition**. California: Mosby, 1991, p.84-164.

DACRE, I. T. **Equine Dental Pathology**. In: BAKER, G. J.; EASLEY, J. (Orgs.). *Equine Dentistry*. 2. ed. p. 91–109, 2005.

DALLA COSTA, E.; DAI, F.; LEBELT, D.; SCHOLZ, P.; BARBIERI, S.; CANALI, E. Initial outcomes of a harmonized approach to collect welfare data in sport and leisure horses. **Animal**, v. 11, p. 254–260, 2016.

DAWKINS, M. S. **Behaviour as a tool in the assessment of animal welfare**. *Zoology*, v. 106, p. 383-387, 2003.

DE OLIVEIRA, D. Aspectos sobre nutrição e alimentação de equinos. **Agroceres Nutrição Animal**, 2010. p. 2-21. Acesso em: 02 ago. 2024.

DITTRICH, J. R.; et al. Comportamento ingestivo de equinos e a relação com o aproveitamento das forragens e bem-estar dos animais. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 39, p. 130-137, 2010.

FLEMING, P. A.; et al. Incorporating animal behaviour and observational methodology into welfare assessment. **Animal Production Science**, v. 56, n. 10, p. 1569-1578, 2016.

GISELAGIOIA. Anatomia do estômago. 2016. Disponível em: <https://medicinaveterinariaparatradutores.wordpress.com/2016/06/24/anatomia-do-estomago/>. Acesso em: 01 ago. 2024.

KOBLUCK, C. N.; AMES, T. R.; GEOR, R. J. **The horse: diseases & clinical management**. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1995. 1336p.

LEWIS, L. D. **Alimentação e cuidado do cavalo**. São Paulo: Roca, 1985, p. 16.

LEWIS, L. D. **Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados**. São Paulo: Roca, 2000, p. 710.

MANSO FILHO, H. C. et al. **Programa de Bem-estar para Equídeos: Guia Prático**. 2018.  
MELLOR, D. J.; et al. The five domains model: Animal welfare assessment focusing on physical and functional states and experiences. **Animals**, v. 5, n. 1, p. 42-55, 1994.

MEYER, H. **Alimentação de cavalos**. 2ª ed. São Paulo: Livraria Varela, 1995.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA A SAÚDE ANIMAL (WOAH). **Terrestrial Animal Health Code**. Chapter: Introduction to Recommendations for Animal Welfare. Disponível em:

[https://www.woah.org/en/what-we-do/standards/codes-and-manuals/terrestrial-code-online-access/?id=169&L=1&htmlfile=chaptre\\_aw\\_introduction.htm](https://www.woah.org/en/what-we-do/standards/codes-and-manuals/terrestrial-code-online-access/?id=169&L=1&htmlfile=chaptre_aw_introduction.htm). Acesso em: 02 set. 2024.

PRIMIANO, F. M. Manejo e nutrição do cavalo atleta. **Revista PETFOOD**, 2010.

ROCHA, P.; ALVES BITTENCOURT, J. M. **A proteção dos animais nas práticas culturais e esportivas: um enfoque jurídico**. São Paulo: Editora Jurídica, 2020.

SANTOS, M. S. **A importância cultural e econômica da vaquejada e a relevância do seu reconhecimento como patrimônio cultural imaterial do Brasil**. Santana do Ipanema: Universidade Federal de Alagoas, 2017.

SANTOS, S. A.; et al. **Serum electrolyte and total protein alterations in Pantaneiro horse during long distance exercise**. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 53, n. 3, 2001.

WOAH. Terrestrial Animal Health Code. **Introdução às Recomendações para o Bem-Estar Animal**. Disponível em: <https://www.woah.org>. Acesso em: 07 ago. 2022.